

MÍDIA, ESCRITA E ESCOLA

Um olhar da AD sobre a produção textual na revista Nova Escola

Partindo dos conflitos que circundam a produção textual na escola e, como o meio midiático trata dessa questão, a pesquisa visa discutir como a mídia, mais precisamente a revista Nova Escola, articula em suas matérias as sugestões de produção textual, e o que realmente é valorizado nas orientações em suas matérias publicadas: se são apenas a escrita e fatores gramaticais, ou se elas levam em consideração os fatores sócios-históricos do sujeito-aluno. Alguns meios midiáticos, como a revista em questão, trazem orientações didáticas para facilitar o trabalho pedagógico dos educadores, porém é preciso cuidado, pois ao propor novas maneiras de trabalhar a escrita, pode cair nas “velhas receitas” de estrutura e regra gramatical. Para tanto, o trabalho tem como embasamento teórico a Análise de Discurso, em especial a partir dos estudos de Michel Pêcheux, e o corpus é composto por recortes de seqüências discursivas das matérias sobre o assunto. Ao analisar SDs percebemos conflitos na relação teoria-prática, especialmente na questão de como a revista trata da autoria e como o sujeito-autor é visto: um sujeito perfeito e dono do seu dizer. Partindo da noção de escrita como prática discursiva e social, em nosso corpus, foi observado, ainda, que as discursivizações sobre a escrita vão geralmente em direção ao normativo, ao ensino da gramática. Assim, entra em funcionamento nesse espaço midiático uma representação de escrita por meio da qual o sujeito, imerso na ilusão de domínio das regras do bem escrever, vê-se obrigado a garimpar palavras para se dizer e legitimar o seu discurso.